

MESA REDONDA “IMAGEM E LITERATURA: DESLOCAMENTO, ENTRE-LUGAR E MODOS DE LER A PAISAGEM”

O SABER-SOBRE-VIVER DAS ARTES. OS DES-LOCAMENTOS E A TRADUÇÃO DO DIA A DIA

Gerson Neumann
UFRGS

Cada dia entramos em contato com o novo. Os nossos des-loca-mentos de um local para outro, mesmo que seja um mover-se interno, fazem parte do que compõe o ser humano. Fazê-mo-lo desde sempre, como seres humanos que buscam por um espaço de vida satisfatório. Com isso, carregamos conosco traços inerentes ao nosso ser e ao nosso modo de ser. Os des-loca-mentos dão-se de modo individual ou em grupos (de todas as proporções), o que por sua vez tem como consequência uma maior “facilidade” para o que poderíamos chamar de manutenção de tradições culturais em outros espaços ou a perda dos mesmos. Assim, já estamos tratando da tradução por parte do migrante *do* novo e da tradução daquilo que traz consigo *para* o novo meio. Cabe aqui uma menção ao capítulo XI da obra *O local da cultura*, de Homi Bhabha (2007: 298), em que aborda “como o outro entra no mundo,” dizendo: “é, ironicamente, o momento, ou mesmo o movimento, desintegrador, da enunciação – aquela disjunção repentina do presente – que torna possível a expressão do alcance global da cultura.” Os tempos são de produção sem a necessidade de limitação a um estado nacional, a uma língua, a um espaço físico e por isso de certa dificuldade de apreensão e compreensão. A produção sem local definido, escritores que escrevem em uma língua que não é a sua – autores de uma literatura exofônica (como a escritora Yoko Tawada, que pretendemos apresentar) – artistas que produzem para o mundo, e literaturas que levam à revisitação do conceito de *Weltliteratur*, todas essas questões são pontos que reforçam a importância da con-vivência entre as artes, do SaberSobreViver e a (o)missão da filologia, assim como do saber EscreverEntreMundos. Para tal abordagem trazemos à discussão a obra do comparatista Ottmar Ette.